



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657



O CURRÍCULO DE ENSINO RELIGIOSO DE UMA ESCOLA CONFSSIONAL: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA CURRICULAR

FERNANDA SANTOS DO NASCIMENTO

EIXO: 8. EDUCAÇÃO, CULTURA E RELIGIÃO

O CURRÍCULO DE ENSINO RELIGIOSO DE UMA ESCOLA CONFSSIONAL: Análise de uma proposta curricular

Educação, cultura e religião

Resumo: O presente texto visa em um primeiro momento tecer considerações acerca do currículo de Ensino Religioso e posteriormente apresentar uma análise de como se organiza o currículo de Ensino Religioso do Ensino Fundamental II de uma escola confessional de João Pessoa/PB. Refletindo sobre o espaço que a diversidade religiosa ocupa dentro dessa proposta de ensino. Para tanto esta pesquisa consiste em um estudo descritivo documental. Se utiliza de dados de uma entrevista semiestruturada realizada com o coordenador e professor da escola supracitada em outra pesquisa. Assim, a partir dos dados analisados foi possível compreender a emergência que se há na realização de pesquisas e discussões voltadas a temática, principalmente que o currículo de Ensino Religioso seja inserido nas discussões sobre a criação da Base Nacional Comum.

Palavras-chaves: Currículo. Ensino Religioso. Diversidade religiosa

Abstract: This paper aims at first some considerations about the Religious teach curriculum and then present an analysis of how to organize the religious teach curriculum of elementary school II of a confessional school of João Pessoa / PB. Reflecting on the space that religious diversity is within this educational proposal. Therefore, this research consists of a documentary descriptive study. It uses data from a semi-structured interview with the coordinator and professor of the aforementioned school in another study. So, from the data analyzed it was possible to understand the emergency if there conducting research and discussions focused the theme, especially the religious education curriculum is inserted in discussions about the creation of the Common National Base.

Key Words: Curriculum. Religious Teach. religious diversity

Introdução

Dentre as inúmeras problemáticas que o componente curricular de Ensino Religioso enfrenta, a indefinição curricular tem sido a que mais merece atenção, visto que se trata de questões epistemológicas ainda não definidas e a ausência de clareza com o que se deve ensinar nessa área de conhecimento a deixa a mercê de práticas que se desvie de sua razão de ser. Desse modo, essa é uma discussão que deve estar presente nas preocupações daqueles que se debruçam a estudar o currículo escolar, não apenas destinada aos cientistas das religiões, mas principalmente à aqueles preocupados com uma formação que tenha como plano de fundo o respeito e o diálogo para com a diversidade cultural das crianças e jovens que transitam a instituição escolar, haja vista, que a diversidade religiosa faz parte da diversidade cultural e essa tem sido uma das que mais tem sido vítimas de desrespeito e intolerância.

Assim, essa é uma questão emergente a se pensar, pois a educação passa por um momento importante, em que discussões voltadas a criação de uma Base Nacional Comum tem sido tema de debates dos estudiosos da área. E dentro dessas discussões é necessário que o currículo de Ensino Religioso esteja presente, pois este compõe as áreas de conhecimento estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, que em outras oportunidades já se isentou de elaborá-las. Contudo, é preciso que esse demonstre o mesmo tratamento com o ER, que tem com as demais áreas. Pois, a sua omissão é usada como argumentos para desmerecer a presença do Ensino Religioso nas escolas públicas. E bem mais preocupante que isso é não saber de fato o que é ensinado em Ensino Religioso no país. Ainda que para esse componente curricular haja legislações específicas, ainda assim, caberia ao CNE, essa elaboração, pois assim, o é com as outras área. O Ensino Religioso não se trata de aprendizagens extraescolar, muito pelo contrário, compõe o quadro de conhecimentos apresentados e discutidos nessa instituição. O fato é que, essa discussão termina por ficar destinadas aos cientistas das religiões, ao invés de ser uma preocupação de todos pesquisadores e educadores que se debruçam no estudo sobre o respeito e diálogo com a diversidade. Pois, de acordo com Cecchetti (2012):

No corpus propedêutico do currículo escolar, o estudo da diversidade religiosa é desconsiderado, invisibilizado e, muitas vezes, banalizado, como se este conhecimento elaborado historicamente pela humanidade seja irrelevante na organização das sociedades. (CECCHETTI, 2012, p.8).

Desse modo, as reflexões voltadas em torno do currículo de Ensino Religioso deve compor os estudos dos profissionais da educação, pois se o Artigo 210 da Constituição Federal de 1988, determina que os “conteúdos mínimos” para o Ensino Fundamental, deve assegurar a “formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”. (BRASIL, 1988). Logo a diversidade religiosa constitui-se como um valor cultural importante a se tornar conhecido e respeitado. Devendo essa permear o currículo escolar. “A busca do lugar legítimo para o Ensino Religioso nos currículos escolares remete-o ao lugar-comum das demais disciplinas como área de conhecimento”. (PASSOS, 2007, p.39).

Para tanto, o presente texto visa em um primeiro momento tecer considerações acerca do currículo de Ensino Religioso e posteriormente apresentar uma análise de como se organiza o currículo de Ensino Religioso do Ensino Fundamental II de uma escola confessional de João Pessoa/PB. Refletindo sobre o espaço que a diversidade religiosa ocupa dentro dessa proposta de ensino. Para tanto esta pesquisa consiste em um estudo descritivo documental, bem como se utiliza de dados de uma entrevista semiestruturada realizada com o coordenador e professor da escola supracitada em outra pesquisa.

Currículo de Ensino Religioso de uma escola confessional de João Pessoa

A escola foco de análise é uma instituição com mais de 50 anos de existência, atende os níveis de ensino da educação Infantil ao Ensino médio, apresenta como finalidade uma educação básica que tem como base a educação moral, cívica e religiosa, promovendo ações que beneficie a sociedade, desenvolvendo projetos sociais, como a manutenção de uma escola que assiste a um público carente. Bem como possibilita um ensino que prime por uma formação necessária, capaz de desenvolver as capacidades de seus alunos preparando-os para uma vida consciente na sociedade.

O componente curricular de Ensino Religioso é uma área que possui relevância na formação dos seus alunos, tendo em vista que esse faz parte da grade curricular da instituição desde a Educação Infantil ao ensino médio. E de acordo com a coordenadora da instituição, esse é um conhecimento que as irmãs responsáveis pela escola não abrem mão, pois de acordo com ela, os alunos do ensino médio preferem que o horário dessa aula seja substituído por outra com um maior peso nos vestibulares, mas não há acordo para que essa deixe de compor a grade curricular desse nível de ensino e cabe aos alunos aceitarem, visto que essa é uma características das escolas confessionais e os pais ao matricularem seus filhos estão cientes de sua organização. Assim, o Ensino Religioso é visto como elemento essencial na formação de seus alunos.

As escolas confessionais possuem autonomia para elaborar os conhecimentos que considerem importantes, desde que estejam em consonância com as legislações nacionais. E principalmente no que se refere ao Ensino Religioso, já que não há Parâmetros disponibilizados pelo Conselho Nacional de Educação. Assim, de acordo com a coordenadora pedagógica a organização do currículo de Ensino Religioso obedece aos anseios da instituição. Que adota um modelo não confessional, ou seja, as aulas de Ensino Religioso nessa instituição não é utilizada para catequizar os alunos, pois essa função é desenvolvida em um momento extra curricular, oferecida à aqueles que manifestam interesse em outro horário, não compõe as 800 horas exigidas pela Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional.

De acordo com a coordenadora e professor dessa componente curricular o Ensino Religioso ofertado é um ensino ecumênico que preza pelo cultivo de valores, pela formação humana, bem como aborda as “grandes” religiões. Sendo uma escola católica franciscana ela vai abordar a diversidade religiosa a partir desse princípio. “Não reduz a religião do “outro”, opta por ser uma característica dos tempos atuais. Essa é a nossa identidade, mas não deixa de respeitar essa

diversidade”. (CORDENADORA DA INSTITUIÇÃO). De acordo ainda com a coordenadora e professor a função do Ensino Religioso não é transformar os não católicos em católicos.

A instituição tem alunos de diferentes credo religiosos, a saber: Budista, evangélicos, espíritas e ateus, só não há Candomblecistas e nem Umbandista, ou se tiver, nenhum aluno se autodeclarou pertencente a essas religiões. “Os alunos adeptos a religião Espírita pouco se expõe, é uma forma de se proteger”. (PROFESSOR). Isto revela que o preconceito e intolerância fazem parte das ações das outras crianças, pois caso contrário não seria necessário nenhum aluno precisar esconder a sua identidade religiosa. Um caso comum e problemático no Brasil, tendo em vista que as religiões que não são cristãs são estigmatizadas como a religião do “mal”. Nas aulas o professor falou que há alguns conflitos oriundos dessas diversas crenças, mas nada muito sério, apenas cada um defendendo a sua. Os conflitos sempre surgirão, principalmente devido a influência do cristianismo na educação do povo brasileiro, que sempre se autodeterminou como a religião “verdadeira”. Daí a importância de profissionais com formação específica para lecionar esse componente de ensino, bem como, a definição de um currículo nacional que possibilite o conhecimento da diversidade religiosa. Haja vista que esses conflitos são oriundos da falta de conhecimento.

O espaço que a diversidade religiosa ocupa no planejamento anual (2015) do 6º ano do Ensino Fundamental do Ensino Religioso na escola X.

O planejamento disponibilizado pelo professor está composto pela definição de conteúdo, eixos temáticos, habilidades e competências esperadas que os alunos desenvolvam, procedimentos didáticos, avaliação e cronograma, para o ano letivo de 2015, compreendido do 1º ao 4º bimestre para os alunos do Ensino Fundamental II. Contudo, será analisado aqui os três primeiros itens. Enfatizando os que forem de mais relevância visto que necessitaria de um espaço maior de discussões para poder analisar a proposta completa.

No primeiro bimestre do 6º ano, o primeiro eixo de ensino é, o que é religião? E dentro destes são abordados os três elementos da religião e a religião em oposição à magia à superstição e a idolatria. As habilidades e competências desejadas são: Compreender o que é religião; Promover o entendimento do que é mistério religioso; Estudar a história do patriarca Moisés; Reconhecer os elementos que definem as religiões; Reconhecer a presença de Deus nas religiões; Definir as mediações das pessoas em relação a Deus; Compreender as atitudes da pessoa em relação a Deus; Diferenciar as ações próprias da religião, de ações principais da superstição, da magia e da idolatria.

A discussão em torno do que é religião, é um tema marcado por desentendimentos e conflitos, em que não há um consenso por parte dos pesquisadores ao defini-la, tendo em vista que ao fazer isso, essa não dá conta das diversas expressões culturais religiosas. “É lamentável não termos à nossa disposição uma palavra mais precisa que “religião” para designar a experiência do sagrado”. (ELIADE, 1989, p. 9). Haja vista que essa sempre foi compreendida de uma maneira genérica, que desconsiderava a diversidade de manifestações religiosas. Sendo vista pela ótica da universalidade, entretanto, Asad (2010) afirma que a religião não é universal “não apenas porque seus elementos constituintes e suas relações são historicamente específicos, mas porque essa definição é ela mesma o produto histórico de processos discursivos”. (ASAD, 2010, p. 264). Dessa maneira, Eliade (1989) afirma que:

[...] talvez seja demasiado tarde para procurar outra palavra e “religião” pode continuar a ser um termo útil desde que não nos esqueçamos de que ela não implica necessariamente a crença em um Deus, deuses ou fantasmas, mas que se refere à experiência do sagrado e, conseqüentemente, se encontra relacionada com as ideias de ser, sentido e verdade. (ELIADE, 1989, p. 9).

Assim a palavra religião não serve para compreendê-la, pois não traduz a diversidade de manifestações religiosas, e ao abordar essa categoria faz-se necessário levar em consideração sua limitação ao invés de tomá-la como correta e compreensível. Não foi possível assistir nenhuma aula do professor de Ensino Religioso nessa instituição para observar como essa categoria foi apresentada aos alunos. Em que não foi presumível perceber que elementos são esses que definem a religião. Mas de acordo com os conhecimentos e habilidades que se espera que o aluno desenvolva, é evidente que a compreensão em torno desta refere-se estritamente a crença em um Deus. E dentre as habilidades e conhecimentos esperados, a expressão “Deus” é utilizada três vezes, enquanto que outras manifestações de sagrado não aparece nenhuma. Aparece ainda ‘Estudar a história do patriarca Moisés’, no entanto, não foi percebido nenhuma relação deste conhecimento com o eixo de ensino.

Outro ponto que merece ser destacado aqui é a referência a diferenciação entre as ações próprias da religião, de ações principais da superstição, da magia e da idolatria. Haja vista que a igreja cristã no Ocidente perseguiu as práticas mágicas, proibindo a feitiçaria, as adivinhações, o encantamentos. Afirmando que todo poder sobrenatural que não adviesse da igreja era demoníaco. [...]bruxos, sortilégos, conjuradores e todos os semelhantes trabalham por intermédio

da atividade e da ajuda do Diabo. (THOMAS, 1933, p.218). No entanto, a igreja se utilizava de várias práticas supersticiosas, mas como ela era quem definia, o que assumia ou não esse caráter suas formas mágicas seriam blindadas com a justificativa de serem práticas prescritas por Deus e a igreja. Desse modo, ao abordar essa distinção é necessário ter uma compreensão deste fato, para que a ideia difundida pela igreja não sirva de base para fazer essa distinção.

Mauss (2003) afirma que a compreensão em torno da magia que se tinha definido até o momento que ele faz esse esboço, não era de fato uma noção clara e satisfatória, especificamente porque o que se haviam produzido até o momento atribuía a magia uma visão reducionista, haja vista que foram estudos baseados em apenas um tipo de magia. Desse modo, o autor supracitado percebe que se fosse para fornecer uma ideia clara da magia era necessário considerar não apenas uma, mas “o maior número possível delas”, muito embora, o autor esteja ciente de que os seus estudos não esgotam a discussão, pois para que se tenha uma definição completa é necessário analisá-la dentro de uma discussão aproximada com a religião. Contudo, para Thomas (1933) seria errado afirmar que magia e religião são opostas. Haja vista que, havia na magia aspectos religiosos, como na religião aspectos mágicos.

Nesse mesmo bimestre é abordado como conteúdo a Campanha da Fraternidade; Para que serve a religião? Religião e outras manifestações atuais; As religiões indígenas; As religiões no extremo oriente e As religiões Históricas. No eixo para que serve a religião é esperado que os alunos compreendam como a religião pode contribuir para a vida das pessoas e do povo. É importante destacar que a ideia de religião como “ópio” do povo e “alienação” não se constitui como um pensamento relevante a se considerar nas Ciências das Religiões, visto que essa faz parte do patrimônio histórico-cultural da sociedade e possui grande relevância. E que por isso Ensino Religioso é importante como componente curricular, tendo em vista que esse vai possibilitar o conhecimento das diversas tradições religiosas.

Há que se questionar nessa definição de conteúdo, a ampla presença de conhecimentos a serem discutidos, pois as religiões do Extremo Oriente, que são destacadas no plano são: Hinduísmo, Budismo, Confucionismo, Taoísmo e Xintoísmo. As Históricas: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. Percebe-se que compreender essas religiões não é uma tarefa simples, e mesmo que essas sejam apresentadas de maneira didática exige conhecimentos e atenção. Assim, a distribuição de conhecimentos por bimestre está ampla, pois tratar de todas essas religiões, e ainda as indígenas, e o que foi apontado anteriormente dois meses não seria suficiente, a ainda que fosse priorizado algumas características dessas, como alguns símbolos, ritos, entre outras, o tempo destinado não corresponderia a tantas informações necessárias.

No segundo bimestre os conteúdos abordados são também as religiões do extremo oriente, e as religiões históricas. Aparece ainda nesse eixo um conteúdo sobre a virgem Maria, na tentativa de compreender o papel de Maria no plano da salvação. O que também não ficou claro qual a relação desse conteúdo com o que vai ser estudado nesse eixo. Nas religiões Históricas são apresentado, o Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. Como era de se esperar, dentre essas, a religião que mais se destaca ou que ocupa lugar nesse bimestre é o Cristianismo, onde é apresentado a vida de Jesus, ocupando um espaço maior de destaque.

Enquanto que o Budismo ocupa três unidades no planejamento, anual, o Cristianismo é apresentado em 15 unidades. Onde sete delas se refere a vida de Jesus e as demais sobre santos católicos, a queda do Império Romano, a história dos papas, a reforma e contrarreforma, a expansão do Cristianismo no mundo e o Cristianismo no século XX e XXI. Sendo esses últimos seis conhecimentos abordado no terceiro e quarto bimestre. O que se percebe é que essa proposta de ensino tendência a um modelo teológico, por apresentar tentativas de uma superação de um ensino confessional, mas que pelo rol de conteúdos tende a ser uma catequese disfarçada. Pois, a preponderância de elementos cristãos católicos é a marca mais aparente desse currículo.

A diversidade religiosa na proposta de ensino do 7º ao 9º ano: ausências e desafios

Se nos conteúdo para os 6º anos viu-se uma tentativa de apresentar a diversidade religiosa, ou uma proposta demasiadamente grande para se tratar de tantos conhecimentos, nos anos seguintes essa preocupação não mais está presente. Pois há uma ascendência de conteúdos cristãos e a ausência de conteúdos sobre a diversidade religiosa. Desse modo, os conteúdos tratados no primeiro bimestre são: a Bíblia; a Campanha da Fraternidade; A mensagem do Antigo Testamento: Deus é criador e salvador; os evangelhos e o que nos contam sobre Jesus. Há no primeiro bimestre um ensino confessional, em que os conhecimentos apresentados são especificamente de uma religião. Do 6º ao 9º ano não foi abordado sobre nenhum livro sagrado, apenas o livro cristão, e não apenas uma apresentação dessa, mas, uma tentativa de fazer com que os alunos a compreendam e interpretem.

No segundo bimestre é trabalhado, o lugar onde Jesus viveu; sua infância nos evangelhos de Mateus e Lucas; um conteúdo com título de virgem Maria. No terceiro e quarto bimestre é discutido a vida pública de Jesus; Sua

pregação; suas obras, morte e ressurreição; e a rejeição que Jesus recebera; Jesus, o Senhor; seguir a Jesus; São Francisco; Deus pai; todos somos irmãos; um mundo ferido. Esses são conteúdos são apresentados como eixos de ensino. Dentro desses eixos apenas o último apresenta algumas informações para além de uma visão cristã do mundo, pois há nesse, tópicos que abordam uma reflexão sobre os Direitos Humanos, a pobreza, a fome e a violência no mundo.

Há nessa proposta curricular um distanciamento infundável entre ela e a função do Ensino Religioso, pois o que este apresenta é uma proposta que aparentemente havia sido superada. Um ensino voltado a difundir as crenças da própria confissão, especificamente o criacionismo, teoria que apresenta Deus como o criador do mundo e do homem. É importante frisar que mesmo se tratando de uma escola confessional, ela fez uma opção de tratar do Ensino Religioso como área de conhecimento. Sendo assim deve assumir as características necessárias da área. O que é importante para o educando não é receber uma carga de conhecimentos doutrinários, e sim interiorizar suas experiências

No 8º e 9º ano, do primeiro ao quarto bimestre é apresentado os seguintes conteúdos: O mundo dos primeiros cristãos; Campanha da Fraternidade; Seguidores de Cristo; A vida dos primeiros cristãos; a expansão da igreja; para que serve a igreja; a igreja, povo de Deus; a origem das celebrações cristãs; São Francisco e Santa Clara; a grandeza de ser cristãos; A dignidade da pessoa e meditação. Nesse último momento o objetivo é que os alunos reflitam sobre a vida com Deus e o procedimento didático é definido como momento orante. Entre esses eixos estão os seguintes tópicos: as celebrações cristãs; O ano litúrgico; Batismo, Confirmação e eucaristia; Penitência, unção dos enfermos; Ordem e matrimônio; A importância de se conhecer e valorizar; É grande ser cristão; A infidelidade: o pecado e o perdão; As pessoas foram criadas à imagem de Deus; Todos salvos por Jesus Cristo.

No nono ano, os conteúdos são: A vida cristã; Campanha da Fraternidade; A sociedade em que vivemos; O sistema econômico predominante; A ciência e a tecnologia; a mentalidade atual; Como viver a fé nessa sociedade; Decidir para encontrar a felicidade; Os valores e a felicidade; Normas e leis, a consciência; Valores fundamentais da moral Cristã; Afetividade e sexualidade; Algumas questões de moral sexual; Visão cristã sobre a vida humana; Alguns problemas da defesa da vida; Produção humana e tecnologia; A opção de vida, decidir com responsabilidade; O casamento; A família; O sacerdócio; Uma vida feliz para sempre.

O que há nessa proposta de ensino é uma difusão da crença cristã Católica, em que não há como afirmar que nessas séries finais há um diálogo ecumênico, pois a transmissão de princípios de fé, de suas doutrinas e dogmas faz parte de uma prática catequética. Passos (2007). O modelo ecumênico que a escola afirma possuir não se encaixa dentro dessas práticas. E o Ensino Religioso tem sido utilizado como uma perspectiva eclesial, com um modelo redutível de ensino, que rejeita o diálogo com as diferentes manifestações religiosas. De acordo com Junqueira (2013)

A disciplina de Ensino Religioso não pretende fazer prosélitos de qualquer tradição religiosa, mas tem por finalidade, o diálogo e a reverência ao Transcendente presente no outro; por meio de conteúdos que subsidiam o entendimento do fenômeno religioso a partir da relação entre culturas e tradições religiosas. Proporciona o conhecimento dos elementos básicos que compõe o fenômeno religioso. Esses conteúdos, numa sequência cognitiva, devem respeitar as características próprias dos educandos em cada ano. (JUNQUEIRA, 2013, p.612).

Nesse sentido, há uma necessidade urgente dessa instituição repensar sobre a função atribuída ao Ensino Religioso, pois este está servindo como meio de difundir a crença da instituição. Entretanto, o professor afirma que os conteúdos abordados fazem parte dos conhecimentos apresentados pelo livro didático adotado pela escola. Contudo, dentro da coleção apontada essa distribuição de conteúdo não fazem parte dos livros. E nem ainda obedecem aos Parâmetros Curriculares de Ensino Religioso, elaborados pelo Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso.

Há de se notar que as religiões Afro-Brasileiras nem se aproximam dos conteúdos apresentados, demonstrando a hegemonia do Cristianismo em relação a essas religiões. Destarte, a diversidade religiosa é simplificada nessa proposta que torna-se em um desrespeito para com os alunos de diferentes credo religiosos. É preciso que essa escola diferencie o que é uma prática catequética do Ensino Religioso, pois não é essa sua função.

Considerações finais

Portanto, o Ensino Religioso ao ser considerado como área de conhecimento precisa receber a mesma atenção pelo Conselho Nacional de Educação, devendo esse componente curricular ter Diretrizes Nacionais Comum, para que práticas como as relatadas anteriormente não venham a existir. Pois mesmo se tratando de uma instituição confessional, a formação dos seus alunos não contempla a diversidade religiosa. E esta é uma característica que deve permear toda prática educativa, independente de que rede de ensino for oferecida. Desse modo, a definição de um currículo nacional para o Ensino Religioso é uma necessidade urgente, que deve ser colocada em pauta e prática, não

dá mais para se ausentar das responsabilidades, e adiar uma discussão tão importante como essa, pois isso tem trazido sérios problemas a sociedade, e práticas de intolerâncias religiosas tem ganhado destaque nos últimos dias. E uma das maneiras para se combater tais práticas é por meio de conhecimentos, e a escola é o espaço privilegiado onde deve possibilitar a difusão desses conhecimentos.

Dessa forma, o papel da educação é possibilitar uma formação que valorize toda e qualquer diversidade, permitindo uma convivência fraterna entre essas diferenças. Assim, é necessário não apenas possibilitar o conhecimento, mas a respeito e diálogo entre os sujeitos, possibilitando-os a vivenciar a sua própria manifestação religiosa e respeitar as demais. Mas para isso, é preciso mais que uma lista de conteúdos definidos, é necessário estar preocupado para que formar e por que formar. O currículo de Ensino Religioso precisa ser fruto de desejos e inquietações para que a indefinição do que ensinar nesse componente curricular não seja uma realidade.

Referências

ASAD, Talal. *The construction of religion as an anthropological category*. In: ASAD, Talal. *Genealogies of religion: discipline and reasons of power in Christianity and Islam*. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1993, p. 27-54. Tradução: REINHARDT, Bruno; DULLO, Eduardo A construção da religião como uma categoria antropológica. *Cadernos de campo*, São Paulo, n. 19, p. 263-284, 2010. Disponível em: Acesso em 18 set.2010.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96**. São Paulo, Saraiva, 1992.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Lei nº 9.475, da nova redação ao Artigo 33, da lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: Diário Oficial da União, 23 de Julho de 1997 seção I.

CECCHETTI. Diversidade Religiosa e currículo escolar: presenças, ausências e desafios. In: IX ANPED SUL, 2012, Caxias do Sul. Anais do XII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul 2012. Caxias do Sul-RS: UCS: Universidade Caxias do Sul, 2012. v. 01. p. **01-01**.

ELIADE, Mircea. **Origens**: história e sentido na religião. Lisboa: Edições 70, 1989.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério de Azevedo. *Ciência da Religião aplicada ao Ensino Religioso*. In: PASSOS, João Décio. USARSKI, Frank. *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2013.

MAUSS, Marcel. Prefácio; Esboço de uma teoria Geral da Magia In: *Sociologia e Antropologia*. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naif, 2003, p. 47 – 181.

PASSOS, Joao Décio. **Ensino Religioso**: Construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2007.

THOMAS. Keith. *Religião e o declínio da magia*. Tradução Denise Bottmann e Tomás Rosa Breno. São Paulo: Companhia das letras, 1991.

1. Mestranda em Ciências das Religiões pelo Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Integrante ao grupo de pesquisa Formação, Identidade, Desenvolvimento e Liderança de Professores de Ensino Religioso (FIDELID) UFPB/CNPq. E-mail: fernandasantos0302@hotmail.com

Recebido em: 19/07/2015

Aprovado em: 20/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: